

2,4-D AMINA 840 SL

Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA sob nº 05002

COMPOSIÇÃO:

Sal de dimetilamina do ácido (2,4-dichlorophenoxy) acetic (2,4 D, SAL DE DIMETILAMINA)	840 g/L (84,0% m/v)
Equivalente ácido de 2,4-D, Sal de dimetilamina	698 g/L (69,8% m/v)
Outros Ingredientes	543 g/L (54,3% m/v)

GRUPO	O	Herbicida
--------------	----------	------------------

PESO LÍQUIDO: VIDE RÓTULO

CLASSE: Herbicida hormonal de ação seletiva

GRUPO QUÍMICO: Ácido Ariloxialcanóico

TIPO DE FORMULAÇÃO: Concentrado Solúvel (SL)

TITULAR DO REGISTRO (*):

Albaugh Agro Brasil Ltda.

Rua Alexandre Dumas, 2220 – 7º andar - Chácara Santo Antônio – São Paulo/SP - CEP: 04717-004

CNPJ: 01.789.121/0001-27 – Fone: (0XX11) 4750-3299 - Registro do estabelecimento/Estado (CDA/SP) nº 385

(*) IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO

FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:

2,4-D Técnico Atanor II – Reg. MAPA nº 15612

Jiangxi Tianyu Chemical Co., Ltd

Yanhua Road, Xingan Salt Chemical Industrial Park,
Xingan County, Jiangxi Province, P.R. China

2,4-D Técnico Biorisk – Reg. MAPA nº 04215

Meghmani Organics Limited

Plot Nº CH – 1 & CH-2/A, G.I.D.C. Industrial Estate, Dahej,
Dist. Bharuch 392130 – Taluka Vatva, Gujarat - Índia

2,4-D Técnico AL – Reg. MAPA nº 07314

Atul Limited

Atul – 396020 Gujarat – Índia

Shandong Weifang Rainbow Chemical Co. Ltd.

Binhai Economic Development Area, 262737 Weifang –
Shandong – China

2,4-D Técnico Agrisor – Reg. MAPA nº 20418

CAC Nantong Chemical Co., Ltd

(Fourth Huanghai Road) Yangkou Chemical Industrial
Park, Rudong County 226470 Nantong City, Jiangsu
Province – China

Ácido 2,4-D Técnico Atanor – Reg. MAPA nº 02302

Atanor S.C.A.

Paula Albarracín de Sarmiento S/N
Rio Tercero – Córdoba – Argentina

FORMULADOR/MANIPULADOR:

Atanor S.C.A.

Dr. Roman Alfredo Subiza, 1150-2900

San Nicolás – Buenos Aires - Argentina

Albaugh Agro Brasil Ltda.

Avenida Basileia, 590 - Resende/RJ

CEP: 27521-210 - CNPJ: 01.789.121/0004-70

Cadastro no Estado (INEA/RJ): L.O. IN035302

Nº de lote ou partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de fabricação:	
Data de vencimento:	

ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.

É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE.

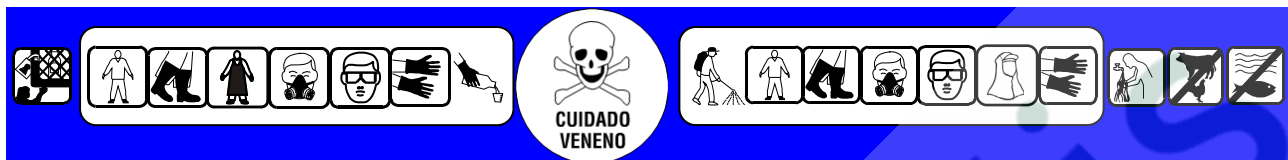
É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.

Indústria Brasileira (Dispor a origem conforme processo industrial, em atendimento ao disposto no Art. 4º do Decreto 7.212, de 15 de junho de 2010)



CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA CATEGORIA 4 – PRODUTO POUCO TÓXICO

CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL III – PRODUTO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE



INSTRUÇÕES DE USO:

O produto **2,4-D AMINA 840 SL**, é recomendado como eficiente no controle de plantas daninhas em aplicação pós-emergente nas culturas do arroz (na forma irrigada), trigo, milho, cana-de-açúcar e áreas de pastagens (*Cynodon dactylon* e *Brachiaria decumbens*). É recomendado também na aplicação em pré-plantio (manejo ou dessecação). Aplicação em pós-emergência das plantas daninhas para eliminação da vegetação antes do plantio, sistema de plantio direto para as culturas de milho e soja. Deve ser aplicado nas plantas daninhas já crescidas (pós-emergência) controlando as plantas daninhas de folhas largas.

CULTURAS, PLANTAS INFESTANTE, DOSES, VOLUME DE CALDA, NÚMERO, ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO:

Cultura	Planta Infestante Nome comum (nome científico)	Dose p.c.** (L/ha)	Dose i.a.* (Kg/ha)	Volume de calda ⁽¹⁾ (L/ha)	Número, Época e Intervalo de Aplicação
Milho e Arroz Irrigado	Amendoim-bravo (<i>Euphorbia heterophylla</i>)	0,7 – 1,4	0,48 – 0,97	200 a 400	O produto 2,4-D AMINA 840 SL é aplicado apenas uma única vez no controle das plantas daninhas MILHO Aplicar em pós-emergência das plantas daninhas e do milho até 25 cm de altura. ARROZ IRRIGADO Aplicar no período após o início do perfilhamento e antes do emborrachamento.
	Beldroega (<i>Portulaca oleracea</i>)				
	Caruru (<i>Amaranthus viridis</i>)				
	Carrapicho-de-carneiro (<i>Acanthospermum hispidum</i>)	1,4			
	Guanxuma (<i>Sida rhombifolia</i>)				
	Guanxuma (<i>Sida cordifolia</i>)	0,7 – 1,4			
	Mentrasto (<i>Ageratum conyzoides</i>)				
	Nabiça (<i>Raphanus raphanistrum</i>)				
	Picão-preto (<i>Bidens pilosa</i>)	1,4			
	Poaia (<i>Richardia brasiliensis</i>)				
	Losna-branca (<i>Parthenium hysterophorus</i>)	0,7 – 1,4			
	Vassourinha (<i>Malvastrum coromandelianum</i>)				
	Rubim (<i>Leonorus sibiricus</i>)				
	Gervão-branco (<i>Croton glandulosus</i>)	0,7 – 1,4			
	Erva-de-bicho (<i>Polygonum persicaria</i>)				
Arumarana (<i>Thalia geniculata</i>)					
Hortelã-do-brejo (<i>Heteranthera reniformis</i>)					



Cultura	Planta Infestante Nome comum (nome científico)	Dose p.c.** (L/ha)	Dose i.a.* (Kg/ha)	Volume de calda ⁽¹⁾ (L/ha)	Número, Época e Intervalo de Aplicação
Trigo	Amendoim-bravo (<i>Euphorbia heterophylla</i>)	0,35 – 0,7	0,24 – 0,48	200 a 400	<p>O produto 2,4-D AMINA 840 SL é aplicado apenas uma única vez no controle das plantas daninhas.</p> <p>Aplicar no período após o início do perfilhamento e antes do emborrachamento.</p>
	Beldroega (<i>Portulaca oleracea</i>)	0,7			
	Caruru (<i>Amaranthus viridis</i>)				
	Carrapicho-de-carneiro (<i>Acanthospermum hispidum</i>)				
	Mentrasto (<i>Ageratum conyzoides</i>)				
	Nabiça (<i>Raphanus raphanistrum</i>)	0,35 – 0,7			
	Picão-preto (<i>Bidens pilosa</i>)	0,7			
	Poaia (<i>Richardia brasiliensis</i>)	0,35 – 0,7			
	Rubim (<i>Leonorus sibiricus</i>)	0,7			
	Gervão-branco (<i>Croton glandulosus</i>)				
	Erva-de-bicho (<i>Polygonum persicaria</i>)				
	Arumarana (<i>Thalia geniculata</i>)				
Hortelã-do-brejo (<i>Heteranthera reniformis</i>)					
Cana-de- Açúcar (Cana Planta)	Carrapicho-de-carneiro (<i>Acanthospermum hispidum</i>)	2,0 – 2,9	1,39 – 2,02	200 a 400	<p>O produto 2,4-D AMINA 840 SL é aplicado apenas uma única vez no controle das plantas daninhas.</p> <p>Aplicar em época quente, quando a cana atingir 30 - 60 cm de altura.</p>
	Mentrasto (<i>Ageratum conyzoides</i>)				
	Trapoeraba (<i>Commelina benghalensis</i>)				
	Buva (<i>Conyza bonariensis</i>)				
	Apaga-fogo (<i>Alternanthera tenella</i>)				
	Caruru (<i>Amaranthus viridis</i>)				
	Picão-preto (<i>Bidens pilosa</i>)				
	Gervão-branco (<i>Croton glandulosus</i>)				



Cultura	Planta Infestante Nome comum (nome científico)	Dose p.c.** (L/ha)	Dose i.a.* (Kg/ha)	Volume de calda ⁽¹⁾ (L/ha)	Número, Época e Intervalo de Aplicação
Pastagem de <i>Cynodon dactylon</i> e <i>Brachiaria decumbens</i>	Buva (<i>Conyza bonariensis</i>)	2,0	1,39	200 a 400	O produto 2,4-D AMINA 840 SL é aplicado apenas uma única vez no controle das plantas daninhas. Aplicar em área total ou individualmente nas plantas que se quer eliminar, molhando bem a folhagem. Repetir caso haja rebrota.
	Carrapichão (<i>Triumfetta bartramia</i>)				
	Corda-de-viola (<i>Ipomoea grandifolia</i>)				
	Corda-de-viola (<i>Ipomoea quamoclit</i>)				
	Trapoeiraba (<i>Commelina benghalensis</i>)				
	Apaga-fogo (<i>Alternanthera tenella</i>)				
	Falsa-serralha (<i>Emilia sonchifolia</i>)				
Soja e Milho (Plantio Direto)	Amendoim-bravo (<i>Euphorbia heterophylla</i>)	1,0 – 1,5	0,69 – 1,04	200 a 400	O produto 2,4-D AMINA 840 SL é aplicado apenas uma única vez no controle das plantas daninhas. Aplicar em pós-emergência das plantas daninhas para eliminação da vegetação antes do plantio - sistema de plantio direto (manejo ou dessecação) esperar de 7 a 12 dias para plantar.
	Beldroega (<i>Portulaca oleracea</i>)				
	Caruru (<i>Amaranthus viridis</i>)				
	Carrapicho-de-carneiro (<i>Acanthospermum hispidum</i>)				
	Guanxuma (<i>Sida rhombifolia</i>)				
	Guanxuma (<i>Sida cordifolia</i>)				
	Mentraso (<i>Ageratum conyzoides</i>)				
	Nabiça (<i>Raphanus raphanistrum</i>)				
	Picão-preto (<i>Bidens pilosa</i>)				
	Poaia (<i>Richardia brasiliensis</i>)				
	Losna-branca (<i>Parthenium hysterophorus</i>)				
	Vassourinha (<i>Malvastrum coromandelianum</i>)				
	Rubim (<i>Leonorus sibiricus</i>)				
Soja e Milho (Plantio Direto)	Gervão-branco (<i>Croton glandulosus</i>)	1,0 – 1,5	0,69 – 1,04	200 a 400	O produto é aplicado apenas uma única vez no controle das plantas daninhas. Aplicar em pós-emergência das plantas daninhas para eliminação da vegetação antes do plantio - sistema de plantio direto (manejo ou dessecação) esperar de 7 a 12 dias para plantar.
	Erva-de-bicho (<i>Polygonum persicaria</i>)				
	Arumarana (<i>Thalia geniculata</i>)				
	Hortelã-do-brejo (<i>Heteranthera reniformis</i>)				



*i.a.: ingrediente ativo

**p.c.: produto comercial

(1) O volume indicado poderá ser alterado considerando as especificações técnicas do equipamento de aplicação ou a critério do Engenheiro Agrônomo responsável pela recomendação.

MODO DE APLICAÇÃO:

2,4-D AMINA 840 SL, é aplicado em volume de água suficiente para uma distribuição uniforme, e pulverizado por meio de equipamento costal (manual ou motorizado) ou tratorizado.

APLICAÇÕES TERRESTRES:

É aplicado em volume de água suficiente para uma distribuição uniforme e pulverizado por meio de equipamento costal (manual ou motorizado) ou tratorizado, observando os seguintes parâmetros:

- Densidade de gotas: 30 gotas/cm².
- Volume de aplicação: 200 a 400 L/ha.

EQUIPAMENTO TERRESTRES:

A seguinte tabela deverá ser observada antes da aplicação.

Equipamento	Tipos de bicos	Vazão (L/ha)	Pressão (kg/cm ²)	Tamanho de gotas (µm)	Densidade de gotas (gotas/cm ²)
Costal manual	80.01 a 80.04 110.01 a 110.04 defletor (TK.05) (e equivalentes)	200 a 400	2,78	200 - 400	20 - 30
Tratorizado de barra	80.01 a 80.04 110.01 a 110.04 defletor (TK.05) (e equivalentes)	200 a 400	2,78	200 - 500	20 - 30

Condições climáticas:

- Temperatura (máxima) do ar: 35° C
- Umidade relativa do ar: 55% (mínima)
- Velocidade do vento: 10 km/h (3 m/seg.) (máxima)

OBSERVAÇÃO: Sobre outros equipamentos, fazer uma boa cobertura de pulverização nas plantas, e consultar um Engenheiro Agrônomo para as condições de aplicação do produto e verificar as condições climáticas citadas acima.

INTERVALO DE SEGURANÇA (*período de tempo que deverá transcorrer entre a última aplicação e a colheita*):

Cultura	Intervalo (dias)
Arroz (1)
Cana-de-açúcar (2)
Milho (3)
Pastagens UNA
Soja (4)
Trigo (1)

UNA = Uso não alimentar

- (1) Intervalo de segurança não determinado por ser de uso até a fase de emborrachamento.
- (2) Intervalo de segurança não determinado por ser de uso em pré e pós-emergência até três meses após o plantio ou corte.
- (3) O intervalo de segurança para a cultura do milho convencional é não determinado por ser de uso desde a fase pré-emergência até o milho atingir a altura de 25 cm.
- (4) O intervalo de segurança para a cultura da soja é não determinado quando o agrotóxico for aplicado em pós emergência das plantas infestantes e pré emergência da cultura.

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

Não entre na área em que o produto foi aplicado antes da secagem completa da calda (no mínimo 24 horas após a aplicação). Caso necessite entrar antes desse período, utilize os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados para o uso durante a aplicação. Depois desse período, para a reentrada na área tratada com o



produto devem ser seguidos os intervalos especificados para cada cultura e tempo de atividade, conforme tabela abaixo:

Intervalos de reentrada de trabalhadores nas áreas com aplicação do agrotóxico 2,4 D Amina 840 SL (2,4-D), segundo a cultura e o tempo de atividades, conforme tabela a seguir:

Culturas	Modalidade de Emprego (Aplicação)	Intervalo de Reentrada (*)	
		2h de atividades	8h de atividades
Arroz	Pré/Pós-emergência	24 horas	14 dias
Cana-de-açúcar	Pré/Pós-emergência	13 dias	31 dias (2)
Milho	Pré/Pós-emergência	-	18 dias
Pastagem	Pré/Pós-emergência	5 dias (3)	23 dias (3)
Soja	Pré/Pós-emergência	-	18 dias
Trigo	Pré/Pós-emergência	2 dias	20 dias

(*) A entrada na cultura no período anterior ao intervalo de reentrada somente deve ser realizada com a utilização pelos trabalhadores de vestimenta simples de trabalho (calça e blusa de manga longa) e os equipamentos de proteção individual (EPI) vestimenta hidrorrepelente e luvas. Os intervalos de reentrada podem ser diferentes nas bulas dos produtos formulados caso a empresa registrante tenha apresentado dados para a realização da avaliação de risco da exposição ocupacional de seu produto formulado.

(2) Necessária a utilização pelos trabalhadores, após o intervalo de reentrada, de vestimenta simples de trabalho (calça e blusa de manga longa) e luvas como equipamento de proteção individual (EPI) para se realizar qualquer trabalho nas culturas de cana -de-açúcar após a aplicação de produtos contendo 2,4-D.

(3) Mantido em 24 horas por não ter sido realizada a avaliação de risco da exposição ocupacional pela ausência de produtos formulados com uso autorizado para estas culturas.

LIMITAÇÕES DE USO:

O produto não é fitotóxico para as culturas recomendadas, dentro das dosagens e usos recomendados. Utilizar o produto somente para as culturas e plantas daninhas constantes na bula.

OBSERVE ESSES ITENS ABAIXO PARA FAZER UMA APLICAÇÃO SEGURA:

- **Não pulverize com ar muito calmo.** O ar parado, sem qualquer vento, geralmente ocorre nas primeiras horas da manhã. Reduz as trocas de ar entre as camadas verticais, próximo ao solo, significando que a névoa pulverizada pode se mover lentamente, com o vento, para longas distâncias.
- **Utilize menores pressões.** Altas pressões geram muito mais gotas pequenas (menores que 150 micrômetros). Na maioria dos casos, não é necessário mais do que 40-45 PSI (pressão de trabalho). Observar com os fabricantes, a pressão mínima de trabalho dos bicos de pulverização utilizados (principalmente os bicos de injeção de ar).
- **Menores alturas das barras.** A velocidade do vento aumenta com a altura. Se a barra estiver um pouco mais baixa a deriva será reduzida. Para pontas de 110° graus de ângulo leque, a relação adequada entre espaçamento e altura é de 1:1, isto é, se o espaçamento for 50 cm, a altura deverá ser 50 cm também. Alguns bicos têm características de distribuição individual que permitem menor altura da barra.
- **Não pulverize no período mais quente do dia.** Altas temperaturas geram baixa umidade do ar favorecendo a evaporação e o tempo de duração das gotas, podendo, estas, secarem antes de atingir o alvo.
- **Selecione um bico que produza gotas maiores.** Use gotas que sejam grandes o suficiente para evitar a deriva, mas num tamanho que forneça a cobertura adequada.
- O produto não é fitotóxico para as culturas indicadas quando aplicado nas doses e usos recomendados. Evitar aplicações em proximidade de culturas sensíveis. São sensíveis ao produto todas as culturas dicotiledôneas, hortaliças, bananeiras, quando a pulverização atinge diretamente a folhagem.
- A utilização fora das especificações pode causar sérios danos em culturas sensíveis. Dessa forma, não aplique quando houver possibilidade de atingir estas culturas.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

Vide item “DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA”.



INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:

Vide item “MODO DE APLICAÇÃO”.

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

Vide item “DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE”.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

Vide item “DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE”.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

Vide item “DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE”.

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA:

O uso sucessivo de herbicidas do mesmo mecanismo de ação para o controle do mesmo alvo pode contribuir para o aumento da população da planta daninha alvo resistente a esse mecanismo de ação, levando a perda de eficiência do produto e um consequente prejuízo.

O herbicida **2,4-D AMINA 840 SL** é composto por 2,4-D dimetilamina, que tem como ação mimetizar a auxina, pertencente ao Grupo O, segundo classificação internacional do HRAC (Comitê de Ação à Resistência de Herbicidas).

Como prática de manejo de resistência de plantas daninhas e para evitar os problemas com a resistência, seguem algumas recomendações:

- Rotação de herbicidas com mecanismos de ação distintos do Grupo O para o controle do mesmo alvo, quando apropriado.
- Adotar outras práticas de controle de plantas daninhas seguindo as boas práticas agrícolas.
- Utilizar as recomendações de dose e modo de aplicação de acordo com a bula do produto.
- Sempre consultar um engenheiro agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais para o manejo de resistência e a orientação técnica da aplicação de herbicidas.
- Informações sobre possíveis casos de resistência em plantas daninhas devem ser consultados e, ou, informados à: Sociedade Brasileira da Ciência das Plantas Daninhas (SBPCD: www.sbcpd.org), Associação Brasileira de Ação à Resistência de Plantas Daninhas aos Herbicidas (HRAC-BR: www.hrac-br.org), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA: www.agricultura.gov.br).

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA:

ANTES DE USAR O PRODUTO, LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES DA BULA.

PRECAUÇÕES GERAIS:

- Produto para **uso exclusivamente agrícola**.
- O manuseio do produto deve ser realizado apenas por trabalhador capacitado.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.
- Não manuseie ou aplique o produto sem os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados.
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos e não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI) danificados, úmidos, vencidos ou com vida útil fora da especificação. Siga as recomendações determinadas pelo fabricante.
- Não aplique o produto perto de escolas, residências e outros locais de permanência de pessoas e de áreas de criação de animais. Siga as orientações técnicas específicas de um profissional habilitado.
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.
- Mantenha o produto adequadamente fechado, em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e de animais.
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, avental, máscara, óculos, touca árabe e luvas.
- Seguir as recomendações do fabricante do Equipamento de Proteção Individual (EPI) com relação à forma de limpeza, conservação e descarte do EPI danificado.



PRECAUÇÕES DURANTE A PREPARAÇÃO DA CALDA:

- Utilize Equipamento de Proteção Individual – EPI: macacão de algodão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas, botas de borracha, avental, máscara com filtro mecânico classe P2, óculos de segurança com proteção lateral e luvas de nitrila.
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado, utilizando os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados.
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos.
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pelo manuseio/preparação da calda, em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Evite ao máximo possível o contato com a área tratada.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem na área em que estiver sendo aplicado o produto.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia, respeitando as melhores condições climáticas para cada região.
- Verifique a direção do vento e aplique de modo a não entrar em contato, ou permitir que outras pessoas também entrem em contato, com a névoa do produto.
- Utilize Equipamento de Proteção Individual – EPI: macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as calças passando por cima das botas, bota de borracha, máscara com filtro mecânico classe P2, óculos de segurança com proteção lateral, touca árabe e luvas de nitrila.
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pelo manuseio/preparação da calda, em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: “PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA” e manter os avisos até o final do período de reentrada.
- Evite ao máximo possível o contato com a área tratada. Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) recomendados para o uso durante a aplicação.
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem em áreas tratadas logo após a aplicação.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Antes de retirar os Equipamentos de Proteção Individual (EPI), sempre lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação.
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto e troque as roupas.
- Lave as roupas e os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) separados das demais roupas da família. Ao lavar as roupas, utilizar luvas e avental impermeáveis.
- Após cada aplicação do produto faça a manutenção e a lavagem dos equipamentos de aplicação.
- Não reutilizar a embalagem vazia.
- No descarte de embalagens, utilize Equipamentos de Proteção individual (EPI): macacão, botas, avental, máscara, óculos, touca árabe e luvas.
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos, avental, botas, macacão, luvas e máscara.
- A manutenção e a limpeza do EPI devem ser realizadas por pessoa treinada e devidamente protegida.
- Em ambientes onde haja relação de trabalho, é vedado aos trabalhadores levarem EPI para casa.



- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

**ATENÇÃO**

- Nocivo se ingerido
- Pode ser nocivo em contato com a pele
- Pode ser nocivo se inalado

PRIMEIROS SOCORROS: procure logo um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula e/ou receituário agrônomo do produto.

Ingestão: Se engolir o produto, não provoque vômito. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.

Olhos: Em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho.

Pele: Em caso de contato, tire a roupa contaminada e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro.

Inalação: Se o produto for inalado ("respirado"), leve a pessoa para um local aberto e ventilado.

ADVERTÊNCIA: A pessoa que prestar atendimento ao intoxicado, especialmente durante a adoção das medidas de descontaminação, deverá estar protegida por luvas e avental impermeável, de forma a não se contaminar com o agente tóxico.

INTOXICAÇÕES POR 2,4 D AMINA 840 SL**INFORMAÇÕES MÉDICAS**

Grupo químico	Ácido ariloxialcanóico
Classe toxicológica	Categoria 4 – Produto Pouco Tóxico
Vias de exposição	Oral, inalatória, ocular e dérmica
Toxicocinética	2,4-D: é rapidamente absorvido pelo trato gastrointestinal com pico plasmático entre 10 minutos a 24 horas dependendo da dose e da formulação. A taxa de absorção é mais rápida a baixas doses. Absorção de ésteres de 2,4-D é mais lenta que a das formas ácidas ou sais, entretanto, as taxas de excreção são similares. A taxa de absorção inalatória também é rápida. A absorção dérmica foi de 10%. É amplamente distribuído e não bioacumula. Estudos em humanos mostraram que a taxa de depuração plasmática de 2,4-D administrada oralmente segue a cinética de primeira ordem com excreção urinária de (10,2- 28,4) horas. Após absorção dérmica os níveis plasmáticos alcançam um platô e declinam mais rapidamente. A depuração plasmática de 2,4-D segue uma cinética bifásica começando 8 horas após a administração da dose, com meia-vida para vários tecidos de (0,6 - 2,3) horas da primeira fase e (25,7 - 29) horas da segunda fase. Após absorvido, o 2,4-D sofre hidrólização enzimática formando conjugados ácidos de 2,4-D, entre (0-27%) da dose administrada. O 2,4-D não é metabolizado a intermediários reativos. A excreção do 2,4-D é predominantemente pela via urinária, sendo secretada ativamente pelos túbulos proximais, com taxa de excreção inversamente proporcional à dose. Após administração oral de 5mg de 2,4-D em humanos, 77% da dose foi excretado em 96 horas e 87-100% eliminado na urina em 6 dias. Em trabalhadores expostos, após exposição de 2 horas, 2,4-D foi detectado na perspiração por 2 semanas e na urina por 5 dias.
Toxicodinâmica	2,4-D: é primariamente irritante, mas foi relatado um caso de alterações degenerativas das células cerebrais e toxicidade do sistema nervoso central. Com muitas poucas exceções, a toxicidade relativa dos sais e formas éster de 2,4-D são bastante similares às da forma ácida. 2,4-D usa sistemas de transporte ativo para entrar nos tecidos e cruzar a barreira hematoencefálica. Apesar de penetrar pouco no sistema nervoso, o 2,4-D atinge níveis tóxicos. A altas doses, o sistema de transporte responsável pelo efluxo de 2,4-D do cérebro é inibido. Além disso, dano vascular tem sido reportado em ratos expostos a altas doses de 2,4-D, o qual pode facilitar o influxo devido ao comprometimento da barreira hematoencefálica. Saturação da união à proteína plasmática também pode contribuir.



Sintomas e sinais clínicos	<p>As informações detalhadas abaixo sobre exposição aguda oral, inalatória, dérmica e ocular foram obtidas de estudos agudos com animais de experimentação tratados com a formulação à base de 2,4-D, 2,4 D Amina 840 SL:</p> <p>Exposição oral: a dose letal mediana é 950 mg/kg de peso corpóreo. Sinais clínicos como piloereção e apatia e alterações no sistema digestivo foram observados.</p> <p>Exposição inalatória: a inalação de atmosfera contendo o produto levou a mortalidade dos animais teste, com sintomas de efisema pulmonar e apatia.</p> <p>Exposição cutânea: em estudo para avaliação do potencial de irritação, o produto não foi irritante. Em estudos de laboratório para avaliação da toxicidade através da exposição dérmica, não houve mortes, nem sinais de toxicidade ou outros efeitos em ratos na maior dose testada (2.000 mg/kg de peso corpóreo).</p> <p>Exposição ocular: a substância-teste aplicada nos olhos dos coelhos produziu congestão e secreção revertidos a após 72 horas.</p> <p>Exposição crônica: exposição crônica pode levar a alterações do sistema nervoso central no controle da função motora, dermatite de contato, hepatotoxicidade e cirrose, astenia, tonturas, alterações gastrointestinais e cardiovasculares, hipersialorréia, incremento da sensibilidade auditiva e gosto doce na boca. Baseados em estudos que mostraram efeitos na tireóide e nas gônadas seguindo exposição ao 2,4-D, existe atualmente uma preocupação em relação ao potencial de desregulação endócrina sendo necessários novos estudos. É suspeito de causar efeitos reprodutivos e sobre o desenvolvimento. Não foi genotóxico nem mutagênico, entretanto, devido à preocupação com a carcinogenicidade do produto com bases em estudos epidemiológicos antigos realizados em humanos, novos estudos prospectivos de corte foram realizados sobre associação entre 2,4-D e sarcoma de tecido mole e linfoma não-Hodgkin, com resultados conflitantes. Os estudos epidemiológicos mais antigos descreviam a associação com esses tumores; os mais recentes, conforme revisão da IARC/WHO, apontam que a carcinogenicidade seja devida à presença de contaminantes do produto, especialmente a dioxina. IARC/WHO classifica atualmente o 2,4-D como possível carcinogênico (grupo 2B).</p>
Diagnóstico	<p>O diagnóstico de intoxicação aguda é estabelecido pela confirmação da exposição e pela ocorrência de quadro clínico compatível. Em se apresentando sinais e sintomas indicativos de intoxicação aguda, trate o paciente imediatamente. Obs: O 2,4-D pode ser detectado na urina, entretanto não de valor diagnóstico. Os níveis séricos não correlacionam com o quadro clínico.</p>



Tratamento	<p>CUIDADOS para os prestadores de primeiros socorros: Evitar aplicar respiração boca a boca caso o paciente tenha ingerido o produto. A pessoa que presta atendimento ao intoxicado, especialmente durante a adoção das medidas de descontaminação, deverá estar protegida por equipamento de segurança, de forma a não se contaminar com o agente tóxico.</p> <p>Tratamento geral e estabilização do paciente: As medidas gerais devem estar orientadas à estabilização do paciente com avaliação de sinais vitais e medidas sintomáticas e de manutenção das funções vitais (frequência cardíaca e respiratória, além de pressão arterial e temperatura corporal). Estabelecer via endovenosa. Avaliar estado de consciência. Carvão ativado e laxantes salinos poderão ser utilizados devido a provável adsorção dos princípios ativos pelo carvão ativado. O tratamento sintomático deverá compreender, sobretudo medidas de suporte como correção de distúrbios hidroeletrólíticos e metabólicos, além de assistência respiratória.</p> <p>Proteção das vias aéreas: Garantir uma via aérea patente. Sucção de secreções orais se necessário. Administrar oxigênio conforme necessário para manter adequada perfusão tecidual. Em caso de intoxicação severa, pode ser necessária ventilação pulmonar assistida.</p> <p>Medidas de Descontaminação e tratamento: O profissional de saúde deve estar protegido, utilizando luvas, botas e avental impermeáveis.</p> <p><u>Exposição oral:</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Em caso de ingestão do produto, a indução do vômito não é recomendada. Entretanto, também não é indicada a sua inibição, caso ele ocorra de forma espontânea em pacientes intoxicados.- Lave a boca com água em abundância. Em caso de vômito espontâneo, mantenha a cabeça abaixo do nível dos quadris ou em posição lateral, se o indivíduo estiver deitado, para evitar aspiração do conteúdo gástrico.- Carvão ativado: os benefícios do carvão ativado não são conhecidos em caso de intoxicação por 2,4 D. Avaliar a necessidade de administração de carvão ativado. Se necessário, quando a ingestão for recente e paciente ainda assintomático, administrar uma suspensão de carvão ativado em água (240 mL de água/30 g de carvão). Dose usual - adultos/adolescentes: 25 a 100 g; crianças 25 a 50 g (1 a 12 anos) e 1 g/kg (menos de 1 ano de idade).- Lavagem gástrica: a lavagem gástrica não é recomendada devido ao risco de aspiração. Somente cogitar a descontaminação gastrointestinal após ingestão da substância em uma quantidade potencialmente perigosa à vida e se puder ser realizada logo após a ingestão (geralmente dentro de 1 hora). <p><u>Exposição inalatória:</u> Remover o paciente para um local arejado. Monitorar quanto a alterações respiratórias e perda de consciência. Se ocorrer tosse ou dificuldade respiratória, avaliar quanto à irritação do trato respiratório, edema pulmonar, bronquite ou pneumonia. Administrar oxigênio e auxiliar na ventilação, conforme necessário.</p> <p><u>Exposição dérmica:</u> Remover as roupas e acessórios contaminados e proceder descontaminação cuidadosa da pele (incluindo pregas, cavidades e orifícios), unhas e cabelos. Lavar a área exposta com água em abundância e sabão. Se a irritação ou dor persistirem, o paciente deve ser encaminhado para tratamento específico.</p> <p><u>Exposição ocular:</u> Lavar os olhos expostos com grande quantidade de água à temperatura ambiente por, pelo menos, 15 minutos. Se irritação, dor, inchaço, lacrimejamento ou fotofobia persistirem, o paciente deve ser encaminhado para tratamento específico.</p> <p>Medidas sintomáticas e de manutenção:</p> <ul style="list-style-type: none">- Monitorar o paciente cuidadosamente no começo da toxicidade por atropina, a qual se manifesta por meio de taquicardia, ausência de sons intestinais, hipertermia, delírio e retenção urinária.
Contra-indicações	A indução ao vômito é contraindicada em razão do risco de aspiração e de pneumonite química.



Efeitos das interações químicas	Não são conhecidos.
ATENÇÃO	<p>Para notificar o caso e obter informações especializadas sobre diagnóstico e tratamento, ligue para o Disque-Intoxicação: 0800-722-6001. Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica (RENACIAT/ANVISA/MS).</p> <p>As intoxicações por agrotóxicos e afins estão incluídas entre as Doenças e Agravos de Notificação Compulsória. Notifique o caso no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/MS). Notifique no Sistema de Notificação em Vigilância Sanitária (Notivisa).</p> <p>TELEFONES DE EMERGÊNCIA DA EMPRESA: Disque-Intoxicação (24h): 0800-014-1149 – TOXICLIN. Telefone da empresa: (0XX11) 4750-3299 (horário comercial).</p>

Mecanismo de ação, absorção e excreção para animais de laboratório:

Vide itens Toxicocinética e Toxicodinâmica no quadro acima.

Efeitos Agudos e Crônicos para Animais de Laboratório:**Efeitos agudos:**

DL₅₀ oral aguda em ratos: 950 mg/kg de peso corpóreo.

DL₅₀ dérmica aguda em ratos > 2.000 mg/kg de peso corpóreo.

CL₅₀ inalatória em ratos: > 6,0 mg/L de ar.

Irritação cutânea em coelhos: o produto provocou irritação leve (edema).

Irritação ocular em coelhos: a substância-teste aplicada nos olhos dos coelhos produziu congestão e secreção reversíveis após 72 horas.

Sensibilização cutânea em cobaias: o produto não é sensibilizante dérmico, de acordo com teste em cobaias.

Mutagenicidade: O produto não demonstrou potencial mutagênico no teste de mutação gênica reversa (Teste de Ames) nem no teste de micronúcleo em medula óssea de camundongos.

Efeitos crônicos: Os órgãos-alvo em ratos após exposição crônica de 2,4-D nos níveis de dose de saturação ou acima do limiar de saturação da eliminação renal foram os rins (aumento de peso, degeneração dos túbulos proximais), tireoide (aumento de peso, decréscimo de T4, hiperplasia, hipertrofia), dos testículos (decréscimo de peso, atrofia), ovários (decréscimo de peso), e olhos (opacidade, catarata, degradação da retina). Em cães, foram observados decréscimo do peso de cérebro (fêmeas), incidência aumentada de lesões nos rins, aspermatogenesis e degeneração nos testículos. Evidência de neurotoxicidade foi observada após exposição aguda e repetida a 2,4-D em níveis de dose acima do limiar de saturação da eliminação renal. Após a exposição aguda houve incidência aumentada de descoordenação, anormalidades no andar e decréscimo na atividade motora. Houve evidência de neuropatologia (incidência aumentada de degeneração retinal bilateral) após dosagens repetidas e aumento na força de pegada dos membros anteriores e posteriores.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE:**1. PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:**

Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I).

Muito Perigoso ao Meio Ambiente (Classe II).

PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE III).

Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV).

- Evite a contaminação ambiental – **Preserve a Natureza;**
- Não utilize equipamentos com vazamento;
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes;
- Aplique somente as doses recomendadas;
- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água;



- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

2. INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original sempre fechada;
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais;
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível;
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável;
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO**;
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças;
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados;
- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes da NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas-ABNT;
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

3. INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTE:

- Isole e sinalize a área contaminada;
- Contate as autoridades locais competentes e a empresa **ALBAUGH AGRO BRASIL LTDA.** - Telefone da empresa: (0XX11) 4750-3299 (horário comercial);
- Utilize equipamento de proteção individual – EPI (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetor e máscara com filtros);
- Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água. Siga as instruções abaixo:
- **Piso pavimentado:** absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com o auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá ser utilizado. Neste caso consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para a sua devolução e destinação final;
- **Solo:** retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima;
- **Corpos d'água:** interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido;
- Para maiores informações contate a empresa **SUATRANS (24h): 0800-707-7022**;
- Em caso de incêndio, use extintores de água em forma de neblina, CO₂, pó químico, ficando a favor do vento para evitar intoxicações.

4. PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL

LAVAGEM DA EMBALAGEM

Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPI's -Equipamentos de Proteção Individual – recomendados para o preparo da calda do produto.

Tríplice Lavagem (Lavagem Manual):

Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de Tríplice Lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até $\frac{1}{4}$ do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a, por 30 segundos;



- Despeje a água de lavagem no tanque pulverizador;
- Faça esta operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

Lavagem sob Pressão:

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato de água;
- Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Manter a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

Após a realização da Tríplex Lavagem ou Lavagem Sob Pressão, esta embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM RÍGIDA NÃO LAVÁVEL

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio dessa embalagem.

Essa embalagem vazia deve ser armazenada com sua tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens lavadas.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.



2,4-D-Amina-840SL_BL_2020-07-30

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM SECUNDARIA (NÃO CONTAMINADA)

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTA PRODUTO.

EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS.

A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgãos ambientais competentes.

5. TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.

RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL:

De acordo com as recomendações aprovadas pelos órgãos responsáveis.